



Conselho Internacional do Café
117.ª sessão
19 – 23 setembro 2016
Londres, Reino Unido

**Resenha dos temas suscitados na
4.ª Conferência Mundial do Café**

RELATÓRIO DO DIRETOR-EXECUTIVO

Antecedentes

1. A 4.ª Conferência Mundial do Café, realizada em Adis Abeba, Etiópia, no período de 6 a 8 de março de 2016, concentrou-se no tema "Fomentando a cultura e a diversidade do café". Compareceram mais de 900 participantes, entre os quais ministros, embaixadores e altos dignitários de países do mundo todo e representantes do setor privado e dos mundos cafeeiro e acadêmico.
2. A Conferência compreendeu sete painéis, formados por 22 oradores e moderadores, que expuseram e debateram a situação do setor cafeeiro com base em uma série de tópicos ligados ao tema geral do evento. Uma lista completa dos oradores pode ser encontrada no Anexo I.
3. O presente documento contém um resumo breve das discussões de cada painel e das principais mensagens transmitidas nos debates e, em seguida, põe em relevo algumas implicações dos resultados da Conferência para o trabalho da OIC e ressalta os desafios mais prementes com que o setor cafeeiro global se depara. Outros recursos, tais como discursos, fotos e vídeos do evento, podem ser encontrados no site da OIC (www.ico.org).

Ação

Os Membros são convidados a tomar nota deste documento. A Secretaria identificou algumas implicações da 4.ª Conferência Mundial do Café para o trabalho da OIC deduzidas das discussões e, se apropriado, incorporar-se-á esse conteúdo no documento da Revisão Estratégica a ser apresentado na 117.ª sessão do Conselho Internacional do Café.

RESENHA DOS TEMAS SUSCITADOS NA 4.^a CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ

Índice

Painel 1: Em direção a uma cultura do café diversificada e sustentável.....	1
Painel 2: Tendências do consumo mundial do café.....	2
Painel 3: Tendências dos cafés especiais.....	3
Painel 4: Mudanças climáticas & café.....	5
Painel 5: Papel da inovação e das políticas públicas no aumento da produtividade.	6
Painel 6: Promovendo a igualdade de gênero para conseguir um setor cafeeiro sustentável	7
Painel 7: Preços do café & volatilidade.....	9
Implicações para o trabalho da OIC.....	10
i. Informações & pesquisa	10
ii. Promoção de melhores práticas	10
iii. Fortalecimento das parcerias público-privadas.....	10
iv. Defesa de causas.....	11
Anexo I: Lista de oradores e moderadores.....	1

RESENHA DOS TEMAS SUSCITADOS NA 4.^a CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ

RELATÓRIO DO DIRETOR-EXECUTIVO

Painel 1: Em direção a uma cultura do café diversificada e sustentável

A moderadora deste painel foi a Sr.^a Geraldine J. Fraser-Moleketi, Enviada Especial, Questões de Gênero, Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD). Integrantes do painel, representando a América Latina, a África e a Ásia examinaram a variada cultura do café em seus países e os desafios com que todos os participantes do setor cafeeiro terão de se haver para que os cafeicultores consigam sustentabilidade econômica.

Mensagens principais:

- O pilar da sustentabilidade que mais se negligencia e que, apesar disso, talvez seja o mais importante, é o da sustentabilidade econômica. Sem um negócio viável, como seria possível aos cafeicultores continuar a produzir café e lograr maior sustentabilidade social e financeira?
- A receita dos cafeicultores equivale ao preço multiplicado pela quantidade. Na África, o principal desafio à receita dos cafeicultores é a quantidade, uma vez que a produtividade – de cerca de 300 kg/ha – é muito baixa, devido à falta de serviços de extensão. Embora a qualidade do café africano esteja melhorando, este fator, por si só, não basta para tornar a produção sustentável. Urge que a produtividade dos cafeicultores africanos aumente.
- Na Colômbia, a produtividade é mais baixa que no Vietnã e no Brasil, embora, cifrando-se hoje em mais de 1.000 kg/ha, ela seja muito maior que na África. O desafio para os cafeicultores colombianos reside em outro componente da equação da receita: o preço. Os cafeicultores são incentivados a encontrar meios de diferenciar seu café para colocá-lo em áreas do mercado que lhe garantam um preço mais alto e, com isso, mais lucros. O preço também é preocupação na Etiópia, onde, apesar de ser mais vantajoso exportar, o consumo interno poderia ser ainda maior.
- Para o Brasil, hoje o maior fornecedor de café sustentável certificado, a questão mais premente é de como convencer os pequenos cafeicultores da necessidade da sustentabilidade da produção. Eles precisam se dar conta de que os maiores beneficiários de um setor cafeeiro sustentável são eles próprios. O Programa Cafés Sustentáveis do Brasil se estendeu a todo o país e, graças à participação de todos os principais atores do setor em sua concepção, teve ampla aceitação.

- É necessário fortalecer os serviços de extensão no mundo todo, para que os produtores não dependam de esquemas de certificação e verificação dispendiosos para serem reconhecidos como sustentáveis. Os pequenos produtores que mais precisam de produção sustentável são aqueles a quem, devido ao preço da certificação, os benefícios associados com sua obtenção não chegaram. Os governos e as cooperativas locais, portanto, têm um papel decisivo a desempenhar na divulgação de ferramentas e informações – como, por exemplo, o currículo de sustentabilidade – a todos os produtores.
- Além da dificuldade em alcançar os pequenos cafeicultores – que, em termos mundiais, são a vasta maioria dos produtores –, um obstáculo à generalização do café sustentável é o fato de que não se exige que ele seja de boa qualidade. A melhoria da qualidade do café sustentável deveria ser considerada um subproduto essencial da certificação.
- Com respeito ao consumo, há enorme potencial de crescimento do consumo interno na Etiópia e na China. Na Etiópia, isso é porque o café é parte integral do tecido sociocultural do país desde que se descobriu que ele podia oferecer sustento aos viajantes cansados. Na China ocorre o oposto, e a cultura do café só começa a emergir agora, à medida que estudantes que concluíram seus estudos no estrangeiro regressam ao país com o desejo de continuar a tomar café.
- A inclusão das mulheres em todos os elos e níveis da cadeia de valor do café é de importância crucial. Diversos programas já mostraram os enormes benefícios que podem resultar do envolvimento das mulheres em todos os processos decisórios e, especificamente, na gestão da economia familiar. No plano executivo, da mesma forma que na lavoura de café, elas se encarregam da maior parte do trabalho diário, mas são excluídas de decisões vitais, em detrimento de todos os participantes.

Painel 2: Tendências do consumo mundial de café

O moderador deste painel foi o Dr. Demese Chanyalew, Economista Agrícola e consultor independente. Concentrando-se em várias regiões geográficas e segmentos do mercado, os integrantes do painel discutiram a marcha do consumo do café no mundo e suas perspectivas futuras, procurando determinar se a demanda por café continuará a aumentar, em vista das atuais perspectivas econômicas globais.

Mensagens principais:

- A imagem cada vez mais positiva do café levou a um aumento de 3% no consumo global de café em 2015. Essa tendência deve se manter nos mercados emergentes da África, Oriente Médio e Ásia – e da China em particular, graças ao crescimento demográfico do país.
- O consumo de café continua a crescer devido a uma gama de tendências: maior consumo de café solúvel e de cápsulas de dose única; maior interesse por fontes éticas de abastecimento; interesse mundial por métodos diferentes de preparo; e a reprodução dentro de casa do consumo fora de casa pela geração do milênio.
- Os desafios que afetam a oferta de café incluem as mudanças climáticas e as doenças do cafeeiro; as más práticas agrícolas; o êxodo rural; e a consolidação do setor. Nesse contexto, estratégias críticas de adaptação serão necessárias para manter a produtividade. Estudos têm demonstrado que, em resultado das mudanças climáticas, a produtividade precisará quadruplicar até 2050 para atender à demanda mundial. Na África, agrônomos e cafeicultores hoje já recebem treinamento para combater os efeitos dessas mudanças.
- A consolidação do setor cafeeiro é uma ameaça às empresas médias que trabalham com café, pois 37% do setor estão em poder de dois grupos, pressionando os preços da matéria-prima e enfraquecendo o poder de negociação dos pequenos cafeicultores.
- A diferenciação pode criar valor para os cafeicultores na origem, trazendo-lhes preços mais altos e, com isso, gerando uma atitude mais positiva em relação ao café.
- Os cafeicultores também muito se beneficiariam se não tivessem de arcar com os custos de certificação ou se os preços pagos por seu café refletissem esses custos.

Painel 3: Tendências dos cafés especiais

O moderador deste painel foi o Dr. Abera Tola, Diretor Regional da Synergos, onde discutiu-se o impacto que o movimento dos cafés especiais tem tido no setor e, em particular, nas receitas dos cafeicultores. Os integrantes do painel externaram seus pontos de vista sobre a definição de “especiais”, sobre o futuro desses cafés e, em particular, sobre como eles poderão continuar a se diferenciar dos cafés comuns, que mais e mais assumem as características dos cafés especiais.

Mensagens principais:

- Não está claro se os meios de vida dos pequenos cafeicultores da África estão melhorando com sua participação no mercado dos cafés especiais. Os produtores se veem num mercado onde os compradores, que gozam de vantagem comparativa, procuram qualidade cada vez mais alta. Os cafés especiais geram prêmios, mas para se beneficiar desses prêmios, os produtores precisam melhorar sua produtividade.
- Nos países ocidentais, os consumidores quase sempre ditam a definição ou definições de "especiais", e os produtores têm de se adaptar. Por exemplo, agora que há um novo Léxico do Café, como os cafeicultores serão afetados? Treinamento e capacitação dos cafeicultores na nova terminologia se tornam necessários.
- Na opinião de alguns integrantes do painel, embora medidas significativas hajam sido tomadas para criar uma cadeia de valor equitativa, muitas limitações perduram. Eles ressaltaram que os atuais mecanismos de descoberta de preços do café não funcionam bem em relação aos cafés especiais e afetam desproporcionalmente seus produtores. Um integrante sugeriu que a bolsa de Nova Iorque falha em sua função de mecanismo de descoberta de preços, porque o produto à base de suas descrições é o Arábica Lavado, mesmo considerando que se pode atribuir 100% do crescimento do consumo nos últimos 30 anos aos Robustas e aos Arábicas Naturais.
- É preciso que haja intervenção governamental, escalabilidade dos mecanismos financeiros oferecidos pelas iniciativas de desenvolvimento e maior disposição dos compradores de pagar preços mais altos e dar cobertura financeira aos produtores.
- Um integrante do painel frisou que a Specialty Coffee Association of America (SCAA) procura definir cafés especiais com base na qualidade da matéria-prima no ponto da troca entre comprador e cafeicultor, enquanto na Europa a definição se faz a nível do consumidor. Hoje costuma-se considerar “café especial” a experiência total, definida pela relação entre consumidor e cafeicultor e facilitada pelos intervenientes ao longo da cadeia de valor.
- Sublinhou-se que a rastreabilidade do café remontando à lavoura é um elemento importante na definição de café especial.
- Há intensa pressão baixista sobre os preços no mercado comercial e um crescimento contínuo no dos cafés especiais, resultando numa bifurcação dos mercados. Os integrantes do painel frisaram que é preciso que haja orçamentos de marketing para promover os cafés especiais no plano internacional.

- Um integrante do painel disse que, cada vez mais, os cafés comuns assumem as características dos especiais, e que ele julga isso positivo. Ele argumentou que os cafés especiais oferecem uma solução para os problemas como os que o setor cafeeiro sofreu nos anos 80, com perda de consumidores. De forma geral, os cafés especiais se beneficiam de valor agregado, e isso é bom para o setor cafeeiro.
- Embora algumas medidas tenham sido tomadas para melhorar a representação feminina no setor cafeeiro, muito ainda está por fazer. Sugeriu-se que o diálogo sobre o empoderamento das mulheres tende a se concentrar no lado produtor, mas que elas também estão mal representadas no lado consumidor. Para um integrante do painel, o setor cafeeiro precisa descobrir as causas dos obstáculos às mulheres no setor e construir uma meritocracia que não diferencie entre os gêneros.

Painel 4: Mudanças climáticas e café

O moderador deste painel foi o Sr. Mario Cerutti, Diretor de Relações Institucionais e Sustentabilidade, Lavazza SPA. Seguiu-se ao painel um evento colateral promovido pela iniciativa **café&clima**. Os integrantes do painel discutiram medidas de adaptação ou mitigação que se possam tomar de forma concreta, já que as mudanças climáticas continuam sendo uma das principais ameaças à produção de café. A sessão cobriu os resultados mais recentes da pesquisa nesta área e iniciativas dos setores público e privado.

Mensagens principais:

- Nos últimos anos, aceitou-se por consenso amplo que as mudanças climáticas são um dos maiores desafios ao futuro do setor cafeeiro. Conforme a região de cultivo, a ocorrência de chuvas mais intensas ou secas prolongadas terá consequências negativas tanto para a quantidade quanto para a qualidade da produção. Isso preocupa, pois as receitas dos cafeicultores – muitos dos quais são pequenos produtores – poderão ser afetadas. Em vista do contínuo crescimento da demanda global, a oferta de café de qualidade poderá se ver em perigo.
- Simulações mostram que, no caso da Etiópia, grandes áreas atualmente ocupadas pela cafeicultura poderão se tornar progressivamente inadequadas. Nos Camarões, os cafeicultores também já enfrentam condições de produção menos favoráveis e produtividade marcadamente mais baixa.
- Através de provas de campo, concluiu-se que, para poderem neutralizar o impacto das mudanças climáticas, as medidas de adaptação precisam ser específicas aos locais a que se apliquem. Por exemplo, o plantio de árvores de sombra pode aliviar parte do estresse térmico resultante de temperaturas mais altas, que afeta principalmente os cafeeiros da espécie Arábica. É importante cuidar da reprodução e disseminação de

variedades mais resistentes, mas, para fortalecer a resistência do sistema produtivo, quase sempre é preciso adotar um conjunto de medidas, entre as quais técnicas modificadas de cultivo.

- Isso não obstante, há limites à adaptação nas áreas mais seriamente afetadas, sobretudo quando se trata da produção de Arábica. Por isso, talvez seja preciso transferir os parques cafeeiros regionais para áreas de produção mais elevadas. Esta talvez seja uma opção viável para a Etiópia, devido às características de suas regiões, sem ser necessariamente reproduzível em outros países.
- As mudanças climáticas são um fenômeno global e pedem respostas coordenadas. Maior disponibilidade dos resultados das pesquisas e maior consciência do impacto das mudanças entre os participantes do setor cafeeiro vêm gerando respostas nos setores público e privado. Por exemplo, há programas liderados pela indústria que promovem a resistência dos cafeicultores, transferindo-lhes aptidões ligadas a práticas agrícolas inteligentes em matéria de clima. Os resultados são promissores, mas precisam ser ampliados. O apoio de medidas governamentais a essas iniciativas, na forma de ações de mitigação (NAMAs) e programas de adaptação (NAPAs), vem crescendo gradualmente. A Costa Rica tem servido de modelo para o desenvolvimento de políticas apropriadas. O Acordo de Paris foi um importante catalisador, pois mais e mais países intensificam esforços nesta esfera.

Painel 5: Papel da inovação e das políticas públicas no aumento da produtividade

O moderador deste painel foi o Dr. Dennis Rangì, Diretor-Geral de Desenvolvimento, Centro Internacional de Biociência Agrícola (CABI). Seus integrantes discutiram as novidades mais recentes em matéria de pesquisa e se concentraram em tecnologias inovadoras capazes de contribuir para o aumento da produtividade e da produção. Examinaram também as políticas públicas de alguns países exportadores que promovem a adoção de modernas tecnologias agrícolas.

Mensagens principais:

- Para manter um equilíbrio razoável entre a oferta e a demanda, a produção de café precisa aumentar. Prevê-se que em 2020 haverá mais demanda no mercado, que terá de ser satisfeita.
- A pesquisa deveria ajudar a desenvolver novas variedades que sejam produtivas e resistentes a pragas e doenças. No período até 2020 será preciso criar uma nova geração de variedades de café e desenvolver programas de reprodução e vigorosa cooperação entre instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

- Será preciso tratar da questão da transferência de tecnologia aos cafeicultores. Nesse sentido, a experiência de alguns países exportadores deveria ser compartilhada. As iniciativas de algumas organizações não governamentais também oferecem estudos de caso e lições de que os cafeicultores poderiam se beneficiar.
- Devido aos custos elevados dos serviços de extensão, sugere-se que as organizações de agricultores sejam fortalecidas de modo a poderem transferir tecnologia e melhores práticas aos pequenos produtores.
- Os governos deveriam apoiar a transição dos agricultores entre uma agricultura de subsistência e a agricultura comercial. Para conseguir isso, precisa-se de inovação e de políticas públicas mais fortes. Assim, a alfabetização financeira, a transferência de tecnologia e o uso de boas práticas agrícolas deveriam aumentar. Os governos, igualmente, deveriam conceber estratégias para revitalizar as comunidades cafeicultoras através de incentivo à participação das mulheres e dos jovens na cafeicultura.

Painel 6: Promovendo a igualdade de gênero para conseguir um setor cafeeiro sustentável

A moderadora deste painel foi a Sr.^a Jennifer R. Gallegos, Vice-Presidente e Diretora, Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA). As palavras iniciais foram proferidas pela Sr.^a Roman Tesfaye, Primeira-Dama da República Democrática Federal da Etiópia. Como poderemos conseguir que as cafeicultoras tenham o mesmo acesso a recursos e oportunidades que seus pares do sexo masculino? Nesta sessão, os integrantes do painel apresentaram soluções potenciais para colher os frutos da igualdade de gênero. O painel se concentrou na parceria da IWCA com o Centro de Comércio Internacional (CCI).

Mensagens principais:

- O café dá meios de sustento a cerca de 20 milhões de etíopes, a maioria mulheres. Em muitos países em desenvolvimento em que os pequenos agricultores produzem basicamente café, as mulheres também são a maior parte da força de trabalho. Segundo um estudo de 2015 do Banco Africano de Desenvolvimento, na Etiópia as mulheres constituem 75% da força de trabalho do setor cafeeiro, mas só controlam 43% de sua receita.
- As desigualdades entre homens e mulheres em seu direito de gozar dos benefícios de seu trabalho com café aumentaram desproporcionalmente. Não veremos um empoderamento das mulheres a menos que superemos sua exclusão social, política e econômica em toda parte, em todos os níveis da cadeia de valor: processamento, torrefação e exportação.

- A mudança dessa situação exige um esforço multidimensional e coordenado, no âmbito do qual os governos, o setor privado e os parceiros em desenvolvimento adotem políticas e estratégias a partir de perspectivas de gênero, possibilitando que as mulheres contribuam ativamente para os processos decisórios e o desenvolvimento de estratégias. Para tanto, será preciso:
 - Conceder às mulheres igual acesso a serviços de extensão agrícola, a financiamento e a terras.
 - Investir na capacitação das mulheres do café, para desenvolver empreendedorismo, liderança, aptidões e treinamento e possibilitar que elas elevem a quantidade e melhorem a qualidade do café que elas cultivam, processam ou exportam.
 - Estabelecer cooperação e redes de contato entre mulheres do setor cafeeiro, oferecendo-lhes uma plataforma onde elas tenham voz forte e capacidade de negociar e influenciar em seu favor políticas, estratégias e tendências do mercado. Hoje existem poucas plataformas para contato direto com as mulheres, ou através das quais os compradores consigam que as cadeias da oferta de que eles compram tomem medidas para melhorar a situação da igualdade de gênero, empoderando as mulheres.
 - Facilitar o acesso das mulheres a mercados amplos e diversificados, para que elas ampliem sua competitividade e desfrutem de maiores benefícios econômicos. Isso requer o respaldo de medidas que lhes deem condições de atender às demandas do mercado internacional.
 - Aumentar esforços para que as mulheres tenham seu quinhão do mercado de exportação de café processado.
- Uma massa cumulativa de pesquisas, depoimentos informais e análises econômicas sugere que o papel das mulheres nas pequenas propriedades guarda uma correlação direta com a produção e a qualidade do produto. Demonstra, além disso, que as mulheres tendem a gastar mais que os homens com a nutrição da família e a educação e o bem-estar dos filhos.
- O empoderamento das mulheres e a adoção de políticas sensíveis à questão de gênero são fatores cruciais, por contribuírem para a transformação dos papéis desempenhados pelos gêneros. É através de participação nos processos decisórios locais que as mulheres podem desafiar com maior rapidez a situação vigente e fazer com que suas vozes sejam ouvidas na atribuição de terras, escolha de cultivos e alocação de mão de obra.

Painel 7: Preços do café e volatilidade

O moderador deste painel foi o Sr. Roy Parizat, Economista Sênior, Práticas Agrícolas Globais, Banco Mundial. Os integrantes discutiram a atual situação do mercado e, especificamente, os preços baixos vigentes no mercado internacional, além de analisar o impacto dos preços e de sua volatilidade sobre os cafeicultores.

Mensagens principais:

- Com respeito à atual situação do mercado, enfatizou-se a importância das taxas de câmbio. Os produtores não estão sendo afetados da mesma forma pela evolução dos preços globais. No Brasil, Colômbia e Indonésia, por exemplo, eles não sofreram o impacto não mitigado das quedas de preços, devido à depreciação das respectivas moedas. Isso significa que alguns produtores puderam cobrir seus custos de produção; outros, não.
- Em consequência, a produção de café está se tornando mais concentrada no mundo todo, com um pequeno número de produtores altamente eficientes dominando o mercado. Com isso, a volatilidade de preços aumenta, como já se vê no mercado do cacau, e é provável que esta tendência seja exacerbada pelas mudanças climáticas.
- Olhando adiante, acredita-se que a oferta e a demanda de café permanecerão mais ou menos equilibradas no curto prazo, e que as altas de preços que possa haver resultarão de fatores imprevisíveis, como o mau tempo ou a inversão das tendências das taxas de câmbio.
- Quanto ao consumo, notou-se que, embora a demanda continue a crescer, a geração dos consumidores mais jovens não tende a beber tanto quanto as gerações mais velhas, e que o café tem de competir cada vez mais por seu quinhão do mercado.
- No tocante à gestão da volatilidade de preços, observou-se que, embora haja instrumentos disponíveis aos produtores – por exemplo, cobertura de riscos nas bolsas de futuros –, eles nem sempre são apropriados e podem fazer mais mal que bem. Além disso, o risco de preços não é a única ameaça aos produtores, e fatores como os riscos climáticos e outros riscos à produção também exigem atenção.
- O setor público pode ajudar com eficácia os produtores a se adaptarem e desenvolverem; por exemplo, na Etiópia, investimentos em capacidade de processamento inicial e em agentes de extensão do setor público levaram a um aumento da produção, devido, em grande parte, a intervenção governamental. No entanto, esse progresso pode ser desfeito por preços baixos.

IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DA OIC

Como em anos anteriores, os resultados da Conferência Mundial do Café têm algumas implicações importantes para o trabalho da OIC no futuro e, mais especificamente, para a Revisão Estratégica que a Organização está efetuando a pedido de seus Membros. Em vez de serem classificadas pelo painel, as constatações a que se chegou foram agrupadas conforme o tema e a área de ação. Como tal, há quatro áreas gerais de que a OIC pode extrair conhecimentos.

i. Informações & pesquisa

- A OIC pode promover a transparência do mercado ampliando a captação, a análise e difusão de informações estatísticas. Isso pode ajudar tanto os consumidores quanto os produtores a se ajustarem às tendências do mercado e a mitigarem a volatilidade dos preços.
- A realização de pesquisas na área da sustentabilidade econômica dos produtores – por exemplo, pela avaliação dos custos de produção – pode ajudar a identificar em que pontos os preços baixos surtem seus efeitos mais nocivos.

ii. Promoção de melhores práticas

- A OIC pode ajudar a difundir informações sobre melhores práticas entre seus Membros e além deles, para compartilhar exemplos de iniciativas bem-sucedidas.
- Isso pode incluir informações sobre esquemas de gestão de riscos, por exemplo, através do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, ou a iniciativas para adaptação ou mitigação das mudanças climáticas como os NAPAs e as NAMAs.

iii. Fortalecimento das parcerias público-privadas

- Sendo a organização intergovernamental de maior vulto da área do café, a OIC pode desempenhar um papel crucial na promoção da coordenação e colaboração entre os setores público e privado.
- Essa colaboração pode tomar a forma de provisão de serviços de extensão, que historicamente têm dado provas de sua capacidade de ampliar a segurança dos cafeicultores, ou de programas de sustentabilidade como a Plataforma Global do Café.
- As mudanças climáticas são um dos desafios globais mais significativos que a produção de café terá pela frente no futuro, exigindo uma resposta coordenada. A OIC tem excelentes condições para reunir e promover parcerias público-privadas que podem tratar desta questão.

iv. Defesa de causas

- Finalmente, a OIC tem um papel importante a desempenhar em pugnar por causas como, por exemplo, a igualdade de gêneros e o engajamento da juventude.
- Esta é uma questão que se estende a todas as áreas e deveria ser incorporada ao trabalho da OIC em todos os estágios – por exemplo, através de projetos, fóruns e comunicações.

LISTA DE ORADORES E MODERADORES**Painel 1: Em Direção a uma Cultura do Café Diversificada e Sustentável**

- Moderadora: Sr.^a Geraldine J. Fraser-Moleketi, Enviada Especial, Questões de Gênero, Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD)
- Sr. Abdullah Bagersh, Presidente, Associação dos Cafés Finos da África (AFCA)
- Sr. Fred Kawuma, Secretário-Geral, Organização Interafricana do Café (OIAC)
- Sr. Roberto Vélez, Gerente-Geral, Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC)
- Sr.^a Jingya (Lucy) Fu, Secretária-Geral, Associação do Café da China
- Sr. Carlos Brando, especialista em café independente, Brasil

Painel 2: Tendências do Consumo Mundial de Café

- Moderador: Dr. Demese Chanyalew, Economista Agrícola e consultor independente
- Sr. Andrea Illy, Diretor-Presidente, illycaffè
- Sr. Giuseppe Lavazza, Vice-Presidente, Lavazza
- Sr. Cornel Krummenacher, Diretor-Presidente, Nestlé, Região Equatorial Africana
- Sr. Philippe Juglar, Presidente, Agência para a Valorização do Produtos Agrícolas (AVPA)
- Sr. Barry Yuen, Presidente, Associação dos Cafés Especiais de Hong Kong

Painel 3: Tendências dos Cafés Especiais

- Moderador: Dr. Abera Tola, Diretor Regional, Synergos
- Sr. Samuel Kamau, Diretor-Executivo, AFCA
- Sr. Ric Rhinehart, Diretor-Presidente, Specialty Coffee Association of America (SCAA)
- Sr. Mick Wheeler, ex Diretor-Executivo, Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)
- Sr. Takele Mamo, Gerente-Geral, União Cooperativa dos Cafeicultores de Yirgacheffe

Painel 4: Mudanças Climáticas e Café

- Moderador: Sr. Mario Cerutti, Diretor, Relações Institucionais e Sustentabilidade, Lavazza SPA
- Dr. Aaron Davis, Líder Sênior de Pesquisa, Royal Botanic Gardens, Kew, Reino Unido
- Sr. Michael Opitz, Diretor-Gerente da HRN Stiftung e Presidente da Iniciativa café&clima
- Dr. Michel Ndoumbè Nkeng, Bioestatístico e Chefe de Pesquisa, Instituto de Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento (IRAD), Camarões

Painel 5: Papel da Inovação e das Políticas Públicas no Aumento da Produtividade

- Moderador: Sr. Dennis Rangj, Diretor-Geral, Desenvolvimento, Centro Internacional de Biociência Agrícola (CABI)
- Dr. Tim Schilling, Diretor-Executivo, World Coffee Research
- Dr Joseph Kimemia, Head of Planning, Performance Management and Quality Control, Kenya Agricultural & Livestock Research (KALRO)
- Dr. Vele Pat Ila'ava, Secretário do Departamento de Agricultura e Pecuária, Papua-Nova Guiné
- Sr. Paul Stewart, Diretor Regional, Coffee Initiative, Technoserve

Painel 6: Promovendo a Igualdade de Gêneros para Conseguir a Sustentabilidade do Setor Cafeeiro

- Palavras iniciais: S. Ex.^a a Sr.^a Roman Tesfaye, Primeira-Dama da República Democrática Federal da Etiópia
- Moderadora: Sr.^a Jennifer R. Gallegos, Vice-Presidente e Diretora, Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA)
- Sr. Robert Skidmore, Chefe, Setor Competitividade, Divisão de Desenvolvimento de Mercado, Centro de Comércio Internacional (CCI)
- Sr.^a Emebet Tafesse, Exportadora Etíope, Presidente da IWCA-Etiópia
- Sr.^a Asnakech Thomas, Proprietária e Gerente Geral, Amaro Gayo Coffee Enterprise

Painel 7: Preços do Café e Volatilidade

- Moderador: Sr. Roy Parizat, Economista Sênior, Práticas Agrícolas Globais, Banco Mundial
- Sr. Ermias Eshetu, Diretor-Presidente, Bolsa de Produtos Básicos da Etiópia
- Sr. Steve Pollard, Comerciante de café, Marex Spectron
- Sr.^a Judith Ganes-Chase, Presidente, J. Ganes Consulting, LLC
- Dr. Bart Minten, Pesquisador Sênior, Instituto Internacional de Pesquisa em Políticas Alimentares (IFPRI)